

SEXUALIDADE E EMOÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS E INTERFACE COM A APRENDIZAGEM

Alice Maria Pimenta Leal da Silva¹;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3072960618710228>

Geovanna Sena de Abreu²;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7944205590645097>

Milena Pereira de Freitas³;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5708647875390043>

Natália dos Santos Oliveira⁴;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5273518464344145>

Rejane Nunes Lopes de Oliveira⁵;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7049878559227135>

Juliana Nascimento Andrade⁶.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

RESUMO: A adolescência é um período marcado por diversas transformações no campo biológico, psíquico e social, sendo a escola um espaço formal em que a expressão dessas mudanças é evidenciada a partir das interações e convivências entre os atores desse cenário. Este relato de experiência teve como objetivo descrever uma atividade de intervenção sobre sexualidade e as emoções na adolescência e sua interface com a aprendizagem desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino, no município de Feira de Santana-BA, durante o semestre 2024.1. A proposta contou com as seguintes etapas: a) apresentação dos curtas-metragens “O primeiro encontro da Riley” (filme Divertidamente) e “Vida de Carl e Ellie” (filme UP - Altas Aventuras); b) apresentação de slides sobre o funcionamento anatômico-fisiológico de

quatro emoções básicas (alegria, tristeza, medo e raiva), e a sua relação com a sexualidade e aprendizagem; c) estratégias e dinâmicas com uso de músicas, notícias, vídeos e uma caixa misteriosa para reconhecer algumas emoções dos participantes; d) compartilhamento de um folder informativo sobre o tema em questão e e) aplicação de um formulário de reação/avaliação das estratégias utilizadas durante a intervenção. Os resultados evidenciaram participação dos alunos ao longo de cada etapa, motivação para participar das dinâmicas e momentos de discussão e curiosidade por compreender alguns termos relacionados ao funcionamento anatômico-fisiológico do indivíduo. Dessa forma, é notória a importância de promover em sala de aula reflexões sobre a temática, destacando o papel das emoções na sexualidade dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Educação. Biologia humana.

SEXUALITY AND EMOTION IN ADOLESCENCE: PEDAGOGICAL REFLECTIONS AND INTERFACE WITH LEARNING

ABSTRACT: Adolescence is a period marked by several transformations in the biological, psychological and social fields, with school being a formal space in which the expression of these changes is evidenced through interactions and coexistence between the actors in this scenario. This experience report aimed to describe an intervention activity on sexuality and emotions in adolescence and its interface with learning developed with 1st year high school students at a state school in the municipality of Feira de Santana- BA, during the semester 2024.1. The proposal included stages: a) presentation of the short film “Riley’s First Date” (film Inside Out), b) discussion and slideshow on the anatomical-biological functioning of four basic emotions (joy, sadness, fear and anger) , and its relationship with sexuality and learning at this stage of life; c) strategies and dynamics using music, news, videos and a mystery box to recognize some of the participants’ emotions; d) sharing an informative folder on the topic in question and e) applying a reaction/evaluation form of the strategies used during the intervention. The results showed student participation throughout each stage, motivation to participate in the dynamics and moments of discussion and curiosity to understand some terms related to the anatomical-physiological functioning of the individual. Therefore, the importance of promoting reflections on the topic in the classroom is clear, highlighting the role of emotions in adolescents’ sexuality.

KEY-WORDS: Adolescence. Education. Human biology.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida marcada por diversas mudanças biopsicossociais e a busca pela identidade, através da vivência de experiências, pode gerar uma série de emoções não compreendidas ou controladas pelo indivíduo. A dificuldade dos adolescentes

em lidar com as próprias emoções, diante de tantas alterações anatômicas-fisiológicas, pode contribuir para comportamentos intensos, com falta de controle emocional e impactar nos relacionamentos interpessoais (Santos, 2005).

Conhecer as emoções e seu funcionamento no organismo se apresenta como fator importante, uma vez que proporciona o processo de autoaprendizagem e controle emocional, condição significativa para a vivência em sociedade. O fim da transição de puberdade para adolescência é marcado pelo reconhecimento das responsabilidades e amadurecimento das emoções (Santos, 2005), portanto deve ser priorizado o acesso a informações que levem à compreensão sobre o funcionamento biológico e sua relação com os picos emocionais nessa fase da vida.

Reforçando essa importância, Penteado (2023) afirma que a compreensão das emoções influencia nas escolhas, decisões e relações com as outras pessoas e consigo mesmo; para além de tudo as mudanças que envolvem a sexualidade, como questões de cunho sexual e o despertar de interesse amoroso, também estão interligadas às emoções básicas.

A sexualidade é algo que se constrói e aprende, sendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo. Assim, entendemos que toda essa transformação biológica e psicológica também acarreta em mudanças na convivência social (Brêtas, 2011 p. 3222).

Segundo Niederauer (2014), o comportamento nessa fase da vida é advindo de um cérebro adolescente, ou seja, o cérebro coordena essas transformações hormonais que ocorrem de uma fase para outra. O desenvolvimento das emoções está completamente ligado ao sistema límbico do organismo.

Em 1937, James Papez, neuroanatomista da Cornell University, sugeriu que um complexo conjunto de conexões específicas entre estruturas do lobo límbico constituía um circuito anatômico para as emoções, muito semelhante aos circuitos neurais para as funções sensitivas e motoras (Sanchez, 2023 p. 5).

Esse projeto, portanto, teve como finalidade abordar o funcionamento das principais emoções presentes no cotidiano dos adolescentes, trazendo uma visão de aprendizado, compreensão e sensibilização acerca do tema. Diante do exposto, e compreendendo que há uma interfase entre sexualidade, emoções e aprendizado, esse projeto visou promover uma intervenção pedagógica para trabalhar o conhecimento de quatro emoções básicas, medo, raiva, alegria e tristeza, desde seu desencadeamento fisiológico até as respostas expressas pelo organismo com estudantes do 1º ano do Ensino Médio.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi promover uma intervenção pedagógica com reflexões sobre sexualidade e emoção na adolescência e a interface com a aprendizagem, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, do município de Feira de Santana-BA, durante o semestre 2024.1.

METODOLOGIA

Este projeto de intervenção caracterizou-se por possuir uma abordagem quali-quantitativa voltada para o ensino/aprendizagem sobre questões emocionais na adolescência, uma vez que, segundo Minayo (1997), os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais.

Para tal, fez-se uso de uma pesquisa de natureza aplicada e exploratória, concentrada “em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais” (Medeiros, 2012, p. 224). Além disso, este projeto identifica-se com uma pesquisa-ação, bastante utilizada em intervenções comunitárias e processos educativos e sociais, sendo um instrumento notável para a pesquisa relacionada à prática (Engel, 2000).

A análise de dados foi feita a partir da Análise de Conteúdos, que segundo Bardin (1997), configura-se como um método para examinar as comunicações em destaque, visando a obtenção de indicadores (quantitativos ou qualitativos) através de procedimentos sistemáticos e objetivos, que possibilitam inferir informações sobre as circunstâncias de produção/recepção dessas mensagens. Assim, os dados levantados correspondem às respostas obtidas em um formulário aplicado e a observação e interação referente aos proponentes e os estudantes participantes.

Dessa forma, o projeto ocorreu no Colégio Estadual José Ferreira Pinto, localizado no Conjunto Habitacional Feira VI, no município de Feira de Santana- BA, tendo por público-alvo as turmas do 1º ano do Ensino Médio. A escolha da instituição foi feita por esta ser uma escola de grande porte da rede estadual de ensino no município, que recebe estudantes provenientes dos mais diversos contextos sociais, atendendo a periferia, o centro e a zona rural da cidade. Além de ser uma instituição conhecida por seu constante diálogo com a comunidade e pela parceria com as diversas atividades propostas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A intervenção contou também com o apoio de alguns docentes membros do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade Humana (NIES) da UEFS da área de anatomia, fisiologia e sexualidade.

Já o público-alvo foi definido por ser uma série de transição, marcada pela passagem dos estudantes do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio, o que, aliado com a própria fase da adolescência, pode resultar em uma intensificação e explosão das emoções. Destarte, a intervenção contou com a participação de vinte alunos e ocorreu em período de duas aulas de 50 minutos cada, na própria sala de aula dos estudantes, onde a temática das

emoções foi explorada a partir da análise inicial do curta-metragem “O primeiro encontro da Riley” derivado do filme “Divertidamente” e produzido pela empresa de animação Pixar.

Na sequência, os estudantes foram convidados a explanarem sobre o que acharam e sentiram ao assistir o curta-metragem e a relação que poderiam fazer com a própria vida. Foram apresentados slides elaborados no *Power point* com conteúdos sobre o funcionamento anatômico-fisiológico das quatro emoções básicas, sendo estas alegria, tristeza, medo e raiva, e a sua relação com a sexualidade e aprendizagem nessa fase da vida. A discussão foi combinada com estratégias e dinâmicas que buscaram sensibilizar os estudantes para a percepção de cada uma destas emoções, ao utilizar músicas, notícias, vídeos e uma caixa misteriosa para reconhecer algumas emoções, além de apresentação também do curta-metragem “Vida de Carl e Ellie” (filme UP - Altas Aventuras).

Para contribuir com uma leitura posterior sobre o tema discutido em sala, os proponentes da intervenção produziram e distribuíram um folder informativo (Apêndice 1), criado através da plataforma digital *Canva*, como forma de complementar as informações trabalhadas e funcionar como material didático para futuros projetos da própria escola. Ao final, foi aplicado um formulário (Apêndice 2) com o intuito de compreender como estes alunos lidam com suas emoções nessa fase da adolescência, e como elas implicam no aprendizado escolar, além de obter um retorno em relação às práticas desenvolvidas, funcionando também como um questionário de reação/avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de intervenção contou com a participação de vinte alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, e foi realizado em sala aula com duração de duas aulas (50 minutos cada), o que equivale a uma hora e quarenta minutos totais.

Aliado à exposição teórica do tema, algumas dinâmicas foram desenvolvidas com o intuito de sensibilizar e despertar as emoções trabalhadas, além da distribuição de folders, que funcionaram como um material complementar. A temática escolhida foi subdividida nos seguintes pontos: adolescência e suas mudanças, bases biológicas das emoções, emoções e aspectos cognitivos, medo, raiva, tristeza e alegria. A parte teórica contou com o uso de slides e materiais como imagens, vídeos e músicas. Para avaliar o nível de compreensão e engajamento dos estudantes foram feitas observações diretas através de suas opiniões ou reações acerca do que estava sendo exibido durante a aplicação do projeto.

A primeira emoção abordada foi o medo e, para tal, foi utilizado o “Adivinha Zoo” (Figura 1), uma caixa misteriosa e interativa cedida pelo Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, em parceria ao projeto. Sem saber o que tinha na caixa, mas avisados previamente que se tratavam de animais taxidermizados, ao pôr a mão dentro dela os estudantes deveriam através do tato adivinhar qual animal estava presente. Essa dinâmica gerou diversas reações e emoções, desde uma pessoa mais curiosa se oferecer

instantaneamente para participar a outras que desistiram na fila por não saber o que havia ali na caixa. Contudo, a emoção mais comum demonstrada pelos estudantes foi de medo a partir da especulação para descobrir o que estava dentro dessa caixa misteriosa.

Figura 1. Caixa misteriosa e interativa Adivinha Zoo.



Fonte: Autoras, 2024.

A partir dessa dinâmica, os alunos discutiram sobre as suas expectativas e emoções durante o momento e os proponentes correlacionaram essa experiência com a sexualidade na adolescência e o quanto os picos emocionais podem acontecer em vários momentos e impactar no processo de aprendizagem em sala de aula.

O enfoque e desenvolvimento da dinâmica referente à raiva, consistia na exposição de recortes de matérias envolvendo assuntos polêmicos, tais como: maus tratos aos animais, violência policial e de gênero. Após serem exibidas as imagens, os estudantes foram convidados a falar sobre as emoções que sentiram ao vê-las, momento em que foi possível perceber através das falas, o predomínio da emoção conhecida como raiva e a indignação e senso de punição para quem estava envolvido com o crime.

Dando continuidade às apresentações das emoções, foi exibido o curta-metragem “Vida de Carl e Ellie” do filme UP - Altas Aventuras como dinâmica para emoção básica conhecida como tristeza, já que se trata de um romance com toque de drama. Foram observadas falas dos participantes relacionadas a desesperança e piedade diante da história que estava sendo contada e como ela terminou no curta apresentado.

As dinâmicas escolhidas foram pensadas para que despertassem nos estudantes a emoção que seria trabalhada em cada momento, para ao identificar a emoção, pudessem aprender como ela funciona a nível fisiológico e mental e sinalizar como poderiam controlá-las em sua rotina. Por questões de tempo e interações dos alunos, não se conseguiu aplicar a dinâmica referente à alegria, sendo tratada apenas a partir do viés teórico.

De modo geral, constatou-se um certo grau de participação e interesse dos estudantes durante todo os momentos de intervenção, principalmente a partir de questionamentos e cooperação nas atividades propostas. Ao final da aplicação do projeto foi disponibilizado um QR CODE, que direcionava a um formulário do *Google Forms*, com perguntas para a sondagem de aprendizado dos estudantes após a exibição e discussão do conteúdo. A amostragem de participação de respostas no questionário foi pequena; dos vinte alunos presentes, apenas 3 responderam ao formulário disponibilizado, sendo possível observar que todos estes estudantes que responderam afirmam lidar com suas emoções não conseguindo socializá-las. Ainda, 66,7% declarou que não encontram espaço para conversar com a família sobre as mudanças enfrentadas na adolescência e as emoções relacionadas com essa fase, e dois dos três alunos participantes relataram que não costumam conversar sobre este assunto com ninguém.

A habilidade e o método de regular as emoções, ou a falta destes, têm impacto significativo na maneira como os adolescentes enfrentam os desafios cotidianos, especialmente os relacionados ao ambiente escolar, o que reflete a dificuldade que muitos sentem em lidar com suas emoções de maneira saudável, algo expresso nos dados coletados e em relatos dos próprios alunos participantes e de outros atores da escola.

Segundo Macedo e Sperb (p.144, 2013), “diversas pesquisas constataram que a conversação sobre experiências emocionais entre os pais e a criança / adolescente tem uma função estratégica no desenvolvimento de sua habilidade para identificar, compreender e expressar emoções”, sendo observado que durante a adolescência, o relacionamento com pares e amigos se transforma no determinante mais forte e influente, o que acompanha um afastamento natural do núcleo familiar.

Logo, apesar de um afastamento natural e recorrente nesta fase da vida, a presença da família em discussões referentes à adolescência e emoções é de extrema importância para a construção social do sujeito e se firma a partir da formação de uma relação familiar de confiança ao longo do tempo. No entanto, é frequentemente observada uma realidade composta por estruturas familiares abaladas, onde há falta de apoio e, muitas vezes, ausência de comunicação.

Neste âmbito, destaca-se então a importância da escola como espaço diversificado de interação interpessoal e de contato com conhecimentos e experiências na contribuição para o desenvolvimento pessoal dos alunos, relacionado ao amadurecimento, autoestima e projeto de vida. Assim, Minto *et al.* (p. 562, 2006), declara que de forma mais específica, as intervenções escolares “podem ter melhores resultados para os adolescentes quando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais são inter-relacionados e as informações repassadas de maneira abrangente”.

Em suma, este projeto de intervenção alcançou os objetivos propostos ao proporcionar um espaço significativo de discussão, diálogo e reflexão, além de contribuir de maneira considerável para o desenvolvimento emocional e social dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deveras importante para funcionalidade biológica, as emoções afetam diretamente a homeostase corporal. A fase da adolescência por si só apresenta diversas mudanças, a exemplo das físicas e das hormonais que podem acarretar em mudanças fortes e rápidas de emoções. Conhecer e entender como funcionam as emoções é de extrema importância, podendo contribuir para uma passagem mais tranquila dessa fase bem como para a saúde do (a) adolescente.

Tristeza, raiva, medo e alegria são quatro das cinco emoções básicas, por isso estão presentes em qualquer ser humano. Elas devem ser emoções sentidas e não reprimidas para não ocasionar dificuldades de socialização e aprendizado, bem como, de surgimento de patologias. Dessa forma, o estudo das emoções faz-se necessário para melhor compreender o funcionamento do corpo, a maneira de controlar e reagir às diversas situações e/ou entender o porquê se deu tal reação.

Observou-se que é realmente necessário dialogar sobre emoções com alunos do Ensino Médio, já que os estudantes mostraram pouco domínio sobre o tema bem como repercussão de inverdades como “sentir tristeza não faz bem” e “quem tem medo é fraco”. Ademais, houve o despertar de interesse e curiosidade sobre o tema entre os estudantes participantes, se fazendo necessária a ampliação de projetos como esse nos espaços escolares, abarcando outras séries e estratégias, buscando motivar os estudantes para o autoconhecimento e reconhecimento das suas próprias emoções.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BRÊTAS, J. R. S. et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, p. 3221-3228, 2011.
- ENGEL, G. Pesquisa-ação. Curitiba: **Educar**, Editora da UFPR, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- MACEDO, L; SPERB, T. Regulação de Emoções na Pré-Adolescência e Influência da Conversação Familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 29 n. 2, pp. 133-140, 2013.
- MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Rev. Eletr. Enf.** ,p. 224-5, 2012. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a01.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7. ed. **Petrópolis**: Vozes, 1997.
- MINTO, E., et. al. Ensino de habilidades de vida na escola: uma experiência com adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 561-568, 2006.

NIEDERAUER, A. Bases neuropsicológicas do comportamento adolescente e suas implicações no campo educacional. **Revista Acadêmica Licencia & Acturas**, 2 (1), 24–32, 2014.

PENTEADO, V.; MARCEL, H. Emoções na adolescência: uma abordagem psicanalítica. **Anais do Encontro de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Jaú**, v. 20, 2023.

SANCHES, Flávio; RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela. Circuito Neural do Medo: CIRCUITO NEURAL DO MEDO. **CPAH Science Journal of Health**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2023.

SANTOS, I. C. **Emocionalidade envolvida no processo de mudança “adolescência-vida adulta”**. Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2005.

APÊNDICE 1 - Folder sobre Emoção e sexualidade: uma interface na aprendizagem.

MEDO

O que é medo?

O medo é uma emoção que desencadeada quando se está diante de algo que é entendido pelo organismo como uma ameaça ou perigo. As reações fisiológicas em uma situação que transmite medo envolve estruturas cerebrais, como amígdala e hipotálamo. São estruturas que fazem conexão quando o indivíduo está exposto a uma situação ameaçadora e juntos operam para o desencadeamento dessa emoção através de respostas fisiológicas do próprio corpo humano essas respostas podem ser de fuga ou ataque. Os hormônios responsáveis por essa emoção são:

- Adrenalina:** Promove aumento do nível de glicose e do ritmo cardíaco;
- Noradrenalina:** auxilia no aumento da pressão arterial em momentos de ameaça e medo;
- Cortisol:** Hormônio que atua em situações de estresse aumentando a ansiedade.

ALEGRIA

O que é felicidade?

Esta pergunta tão filosófica tem uma resposta prática quando falamos da biologia do nosso cérebro. De modo geral, a alegria corresponde à sensações de prazer e bem-estar, que podem estar associadas à visualização de imagens agradáveis, estímulo sensorial, recompensa ou uma indução competitiva bem-sucedida (Barreto; Silva, 2009).

A indução da felicidade perpassa pela ativação dos gânglios basais, região bastante inervada por neurotransmissores (mensageiros químicos) envolvidos na geração de sentimentos positivos, tais como:

- > **Dopamina:** Promove prazer, relaxamento e motivação; está bastante envolvido no processo de aprendizagem;
- > **Endorfina:** Ameniza dor e estresse, possui efeito "euforizante";
- > **Serotonina:** Regulação das emoções, do sono, do bom humor, do apetite e libido;
- > **Oxitocina:** "Hormônio do amor", está presente nas criações de laços nos relacionamentos.

TRISTEZA

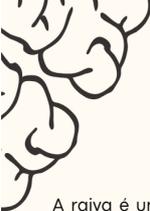
O que é tristeza?

A tristeza é uma emoção primária e negativa. Isto é, ela faz parte da vida de qualquer ser humano, sendo por isso **natural**, e está relacionada com manifestações fisiológicas do corpo. Ela é caracterizada por desânimo, abatimento e desesperança, tendo com alguns dos sintomas fadiga, perda de apetite e vontade de chorar. Além de outros fatores, a tristeza está relacionada a baixos níveis dos neurotransmissores serotonina, noradrenalina e dopamina (Marques e Badaró, 2021).

! A Tristeza é também uma emoção fundamental no restabelecimento do equilíbrio emocional, pois tem o benefício psicológico de levantar o humor e ajudar a lidar com situações dolorosas.

Curiosidade: as lágrimas sentimentais (choro propriamente dito) são quimicamente diferentes dos outros tipos de lágrimas e ajudam a desintoxicar o corpo.

Fonte: Autoras, 2024.



RAIVA

A raiva é uma emoção básica gerada através da frustração que sentimos após esboçarmos um desejo e ele não se concretizar. Existem variados modos de sentir a raiva, desde um aborrecimento leve até uma grande fúria.

Essa emoção pode ser expressada de dois modos:

1. **Raiva para fora:** expressa por meio de agressões físicas ou verbais;
2. **Raiva para dentro:** não é expressa de forma visível, é contida, retida;

OBS: a contenção da emoção pode resultar em sentimentos de culpa ou depressão.



Devemos trabalhar o **autocontrole**, PORÉM, com precaução, para não retermos a emoção.



REFERÊNCIAS

ESPIRIDIANO-ANTONIO, V., et. al. Neurobiologia das emoções. Rev. Psiq. Clin 35 (2): 55-65, 2008

RODRIGUES, F. PROGRAMA DE NEUROEDUCAÇÃO PARA A FELICIDADE: UMA REVISÃO TEÓRICA DA NEUROBIOLOGIA DA FELICIDADE. Neurociência & Educação Especial 2015, Vol. 1, nº1, 92 - 104.

MARQUES, I; BADARÓ, A. UMA POSSIVEL REFLEXÃO ACERCA DO ENVOLVIMENTO ENTRE AS CINCO EMOÇÕES BÁSICAS E O SISTEMA IMUNOLÓGICO. CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 3, n. 5, p. 515-538, jan./jun. 2021.

BARRETO, João Erivan; Luciane Ponte. Sistema límbico e as emoções: uma revisão anatômica. Revista neurociências, v. 18, n. 3, p. 386-394, 2010.

BANHATO, E. F. C. REFLEXÕES SOBRE OS BENEFÍCIOS DA TRISTEZA SEGUNDO A NEUROCIÊNCIA E A ARTE FÍLMICA DIVERTIDA MENTE.CES Revista. v. 33, n. 2. Juiz de Fora. 2019.



Universidade Estadual de Feira de Santana

EMOÇÃO E SEXUALIDADE: UMA INTERFACE NA APRENDIZAGEM

Introdução

A palavra emoção deriva do latim **movere**, por em movimento, e faz parte de uma experiência compartilhada por todos os seres humanos, de modo subjetivo e biológico. Sendo assim, frequentemente, a forma como reagimos e nos sentimos diante das mais diversas situações afetam nossas tomadas de decisão, comportamento e relacionamentos. Da mesma forma, o processo cognitivo de aprendizagem perpassa e se liga diretamente ao desenvolvimento fisiológico das nossas emoções, relacionando-se com aspectos como atenção, percepção e memória.

Grupo: Alice Pimenta, Geovanna Abreu, Milena Freitas, Natália Oliveira
Orientadora: Juliana Andrade

Fonte. Autoras, 2024.

Olá, pessoal! Vocês acabaram de participar do projeto de intervenção “Emoção e sexualidade: uma interface na aprendizagem”, e gostaríamos que você respondesse algumas perguntas para nos auxiliar em nossa pesquisa.

Vale lembrar que seu nome não será identificado ou mencionado e que os dados aqui coletados serão utilizados apenas para fins científico/acadêmicos.

1- Quantos anos você tem? *

14 15

16 17

18 19 20

2- Em uma palavra, como você definiria o período da sua adolescência?

3- Você sente que tem espaço para conversar com sua família sobre as mudanças que ocorrem nessa fase da vida?

Sim Não

4- Com quem você costuma conversar sobre isso? *

Mãe

Pai

Irmão/irmã

Avó/avô

Tio/tia

Falo sobre isso na internet

Não falo sobre isso

5- Como você lida com as suas emoções?

Informa o que está sentindo

Permite-se ajudar

Externaliza as emoções facilmente

Não consegue socializar suas emoções

Planeja as suas falas

6- Você costuma pesquisar sobre as mudanças que ocorrem no corpo adolescente e a relação com as emoções?

Sim Não

7- Se sim, onde você busca essas informações? *

Livros

Artigos

Televisão

Escola

Internet (sites de pesquisa)

Internet (redes sociais)

8- O que você achou da proposta da intervenção?

Muito boa e útil

Interessante

Apreendi novas informações

Não gostei

Podia ter sido melhor

9- Como você se sentiu durante o momento da aplicação do Projeto

Fonte: Autoras, 2024.